



**ATA 03/2023**

*Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, pelas vinte horas e quarenta e cinco minutos, realizou-se no Auditório da Junta de Freguesia da Nazaré, a sessão ordinária da Assembleia Municipal da Nazaré, presidida por José António Ramalhal Lopes e secretariada por Pedro Miguel Pinto Marques e Carolina Maria Pires da Silva. -----*

*Além dos membros da mesa, fizeram parte da sessão os Senhores: Maria Celeste Ferreira Cardador, Anabela Delgado Zarro Balau, José Alexandre Serra Sales, Ricardo Jorge Batista dos Santos, João Nunes Vieira, Ricardo António Maфра Germano Esgaio e João Pedro Azevedo Pessa - **eleitos pelo Partido Socialista**; Tânia Gandaio da Silva, Cândida Maria Coelho Cavaleiro de Sousa, António Absalão Ova dos Santos, Maria Helena Rodrigues Vaz, Rui Pedro Marques Venâncio, Susana Dinis Gonçalo, Edmundo José Couto Barbosa - **eleitos pelo Partido Social Democrata**; Jéssica Louração Reis, Alexandre Isaac e Samuel António Constantino Fialho - **eleitos pela Coligação Democrática Unitária**; Telma de Jesus Laborinho Ferreira – **eleita pelo Bloco de Esquerda**; José Rei Filipe Ramalho, João António Portugal Formiga, Presidentes das Juntas de Freguesia de Famalicão, Nazaré, e Samuel Presidente da Junta de Freguesia de Valado dos Frades. -----*

***Solicitaram a substituição os Senhores:** Vasco Frederico Pires de Sousa (CDU); Valter Soares (PS); Sílvia Alexandra Rato Fonseca Gomes (PS); Jorge Fernando Ferreira Gaspar Ribeiro (BE); Carla Alexandra Nascimento Marques Abegão (PS); Sara Louração Vidal Correia da Silva (CDU); Helena Copa da Silva (CDU); Cláudio Peça (CDU) e Lara Maranhão (CDU). -----*

*Esteve presente o executivo camarário, composto pelos Senhores Walter Chicharro, Manuel Sequeira, Regina Matos, Orlando Rodrigues, Maria de Fátima Duarte, Paulo Jorge Reis e João Paulo Delgado. -----*

*Abertos os trabalhos, foram tratados os seguintes assuntos: -----*

*Procedeu-se à eleição da substituição de 1º. Secretário Valter Soares, impossibilitado de estar presente na sessão – foi proposto pela Mesa, o Senhor Pedro Miguel Pinto Marques que obteve 17 votos a favor; 3 votos nulos e 4 votos em branco tendo sido eleito para a Mesa como 1º. Secretário. -----*

*Procedeu-se à eleição da substituição de 2º. Secretário Maria Celeste Cardador, por indisponibilidade para fazer parte da Mesa da Assembleia – foi proposto por votação Carolina Maria Pires da Silva, que obteve 16 votos a favor; 5 votos em branco e 3 votos nulos, tendo sido eleito para a Mesa como 2º. Secretário. -----*

#### **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:**

- 1. ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 07 DE FEVEREIRO DE 2023 – Apreciação e votação. -----**

*Não tomaram parte na votação os membros que não estiveram presentes na referida sessão.*

*Aprovada, por unanimidade. -----*

- 2. ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 28 DE FEVEREIRO DE 2023 – Apreciação e votação**

*Aprovada, por unanimidade. -----*

*Não tomaram parte na votação os membros que não estiveram presentes na referida sessão. -----*



**LEITURA DO EXPEDIENTE**

Tomado conhecimento. -----

- *Usou da palavra o Senhor Deputado Samuel Fialho, que referiu que em Assembleia de Freguesia em 28.12.2022, aprovaram por unanimidade, uma Moção cujo assunto, era a limpeza de passeios e enviado para a Assembleia Municipal a 19.01.2023, mas que não viu essa comunicação no expediente., quer das sessões anteriores ou desta. Solicitou que, se possível, dessem a conhecer a todo o grupo/ a todos os deputados na próxima Assembleia Municipal. -----*

**ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE AUTÁRQUICO:**

- *Usou da palavra a Senhora Deputada Tânia Gandaio: -----*

*“Neste período antes da Ordem do Dia a Bancada PSD gostaria de ver esclarecidos alguns assuntos relativamente ao seguinte: -----*

- 1. Relativamente aos assuntos que nos trazem aqui hoje, gostaríamos de saber e que nos fossem enviados por escrito, a especificação dos trabalhos que se estão a realizar na antiga escola primária do Sítio, quem o está a realizar a obra, como foi contratada e qual o fim e tempo estimado para a dita obra. -----*
  
- 2. Gostaríamos de saber o ponto de situação da candidatura das Barracas a património nacional. -----*

3. *O Ponto de situação do funicular para a Pederneira. -----*
  
4. *Qual o ponto de situação do Projeto inter-concelhio Nazaré/Alcobaça para as margens do Rio Alcoa. -----*
  
5. *Gostaríamos de saber o que motivou o executivo após dia 18 de abril de 2022 ter enviado para a comunicação social a informação da deliberação para a aquisição e colocação de uma boneca de 6,5 na Rotunda junto ao Parque de campismo OHAI, ter agora alterado esta decisão e colocado em consulta publica a alteração da mesma – e a decisão do povo será ou não vinculativa. Ainda relativamente a esta colocação agora supostamente no matadouro - qual a previsão e se dada a dimensão se será necessária alguma autorização de entidades externas? -----*
  
6. *Ainda relativamente ao Sítio os trabalhos de repavimentação na Rua Forno da Cal, estão a ser executados a passo de caracol, existe algum problema? É incomportável que para a realizem 2/3 da obra, num dia e depois se deixem 1/3 por pavimentar vários dias ... com todos os constrangimentos de ter todas as ruas paralelas todas esburacadas e não haver alternativas. Também em relação a este assunto gostaria de saber se a rua Manuel Jacinto e a Rua da Areia, que também se encontram bastante degradadas também serão alvo de alguma intervenção? -----*
  
7. *Outra questão que, não podemos deixar de reforçar é o restante estado das estradas e arruamentos da vila da Nazaré, como já tive a oportunidade de dizer a NAZARÉ parece*





*um autêntico Queijo Suíço!”, com buracos a meio das rotundas, remendos em cima de remendos... uma das Ruas que nos causam bastante preocupação, para não dizer tristeza é a Rua Branco Martins que sendo uma artéria perpendicular á nossa Marginal, encontra-se num estado deplorável, pelo que urge a sua manutenção e reparação, há alguma previsão de arranjos? -----*

8. *Nas vésperas de mais uma época balnear questionamos o executivo sobre quais as soluções concretas e definitivas que estão a ser desenvolvidas para resolver o assunto do estacionamento e escoamento de transito nesta vila, atendendo, perderam-se centenas de lugares de estacionamento devido á venda do terreno atrás do Mercado Municipal, sendo que comprou-se um terreno ( da Feira), com vista a fazer um silo e até aos dias de hoje ainda não há sinais deste projeto avançar, nem este nem qualquer outro a titulo definitivo, que o solucione o problema a médio / longo prazo, o que ouvimos são soluções em cima do joelho e mediante “favores” pelo que, corremos o risco de quem nos visite acabe por ter de voltar para traz e poderá por esse fator como um fator de exclusão de cá passar as suas férias, com todos os prejuizos que daí venham. -----*
9. *Gostaria de saber como está a decorrer a passagem das competências da área social para a autarquia, e já agora saber quantos utentes estão a acompanhar. -----*
10. *Gostaríamos de saber qual estado dos processos dos prédios da Arte Xávega, e do antigo tamanco se existem desenvolvimentos e quais? -----*
11. *Campos de Paddle qual a situação? -----*

12. *Relativamente aos jardins, gostaríamos de saber se este sector estará com algum problema? E se existe alguma razão para que este sector não execute os trabalhos de jardinagem no concelho e se façam constantes ajustes diretos e concursos consecutivos a uma empresa externa - gastando assim milhares de euros do erário público para apoio ao sector dos jardins, limpeza e rega de plantas nos canteiros da linha do ascensor e manutenção e podas de espaços verdes, quando “supostamente” têm trabalhadores já afetos a este sector e com décadas de experiencia, o que se passa? -----*

13. *Na última assembleia ordinária, solicitamos vários documentos, que não nos foram enviados até à data, ora atendendo aos constantes alertas aqui e na comissão permanente, e dado que os alertas que surgem da bancada do PS nesta Assembleia, nomeadamente do líder da concelhia do partido socialista relativamente à contratação pública, informamos que não nos vislumbra outra solução senão participar este facto a quem de direito. -----*

14. *De acordo com a Lei 4/2019 de 10/01 relativamente às “Quotas para pessoas com deficiência ou grau de incapacidade igual ou superior a 60%” estão a ser cumpridas nomeadamente pela NazareQualifica? Tenho dito. A bancada PSD”. -----*

- *Usou da palavra a Senhora Deputada Telma Ferreira, para fazer referencia que o BE iria apresentar um voto de saudação ao 1.º maio: -----*

**“Voto de Saudação ao 1.º maio apresentado pelo BE**

**“Saudação ao 1º de Maio**



*Há 50 anos, no 1º de Maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país. Com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões. Mas não desistiram. -----*

*Em várias localidades no território nacional, exprimiram a vontade coletiva para melhorar as suas condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades, acabar com a exploração. E lembravam o Dia Internacional do Trabalhador, as greves e as manifestações de Chicago nos EUA, pela redução da jornada de trabalho para 8 horas, que foi violentamente reprimida, com a condenação à morte de dirigentes sindicais. -----*

*Menos de um ano depois, chegou o 25 de Abril de 1974. A explosão de democracia marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: cuidados de saúde públicos, educação, habitação, o direito ao trabalho e ao salário, o reconhecimento às férias e respetivo subsídio, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional. -----*

*Foi também após esta data que se consagraram o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como uma nova forma de organização dos trabalhadores, as Comissões de Trabalhadores (CT). -----*

*Num momento em que, pelos efeitos da fortíssima inflação, da não reposição de direitos retirados no tempo da troika, dos baixos salários, das novas formas de precarização do trabalho, trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores se têm manifestado pelo trabalho digno e pelo*

*direito à habitação, é mais que nunca importante assinalar e valorizar o 1º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador. -----*

*E lembrar que o direito a trabalhar, em condições justas e favoráveis, com uma remuneração justa e satisfatória, que assegure ao trabalhador e à sua família uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito humano. -----*

*Assim, a Assembleia Municipal da Nazaré, reunida em sessão ordinária a 27 de abril de 2023, delibera: -----*

*Saudar o 1º de Maio e nele a coragem de todos e todas, que exigem dignidade, democracia e progresso social, emprego com direitos, salários e pensões dignas e serviços públicos de qualidade para todos e todas. -----*

*Saudar as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores dos setores público, privado e social, por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade ou exploração. Bloco de Esquerda." -----*

*Aprovado por unanimidade. -----*

*De imediato colocou as seguintes questões ao Senhor Presidente da Câmara: -----*

*- Sobre o Plano de Estratégia Local de Habitação, perguntando qual o ponto de situação do mesmo? -----*

*- Que, chegou ao BE, uma informação de que os feirantes locais, apresentaram uma proposta ao Município para poderem vender os seus produtos, durante todos os dias do mês de agosto, -----*





*solicitam que o Município a disponibilidade de um espaço, dentro dos Regulamentos e leis que devem ser cumpridos, estando para eles em causa, será o aproveitar o mês que lhes dá maior rendimento e a partir do qual conseguem alguma estabilidade financeira para cobrir meses mais fracos e de maiores dificuldades. Que, chegou também ao BE, através de um desses representantes, que essa proposta estaria para análise e que gostariam de saber qual o ponto de situação? -----*

*- Usou da palavra o Senhor Deputado Samuel Fialho, que apresentou uma Moção da CDU, celebrando o 49º. Aniversário da revolução de abril, sendo um dos dias mais importantes da história do País, uma dádiva providenciada pelos militares e rapidamente apropriada pelo povo e que foi graças ao povo que se realizou a mais bonita festa da liberdade, fonte de inspiração dos quatro cantos do mundo. Que, se nunca será demais reforçar a importância deste dia que abriu as portas de abril para todos – as portas da liberdade, democracia, do progresso, também nunca será demais salientar que foi graças ao povo, exclusivamente, que se devem as maiores conquistas do nosso País. Hoje, esse mesmo povo, sofre na pele, o incumprimento de muitas dessas promessas. Que, na nossa Constituição, porém, esses direitos encontram-se bem explícitos – o acesso à educação, à habitação, aos serviços de saúde, a busca pela Paz e harmonia dos povos e que se sabe bem quem é que nunca quer cumprir esses desígnios que estarão na Constituição. Que, passados 49 anos, o próprio conceito de democracia continua muito difuso, na cabeça de muitos políticos, porque para muitos deles, a democracia resume-se a um ato eleitoral que acontece apenas de quatro em quatro anos, ficando por aí, confundindo a legitimidade eleitoral com poder absoluto. Que, na Nazaré, em muitos momentos, continuamos a ver a liberdade a passar por aqui. Que, no Concelho são confrontados sistematicamente com uma forma de fazer política que degrada a democracia local. Que nos últimos meses se assistiu a casos, em catadupa, onde essa situação se comprova, mencionando-se nomeadamente pelo caso*

de Fanhais, que da noite para o dia a população foi confrontada com um mega-projeto de energia solar e eólica, a ser implementado no lugar, tendo demorado três anos a ser desenvolvido nas costas da população, pronto para ser aprovado em reunião de Câmara onde já se falava na alteração do PDM, sem nunca se ter em primeiro lugar a preocupação de envolver a população, de Fanhais em particular e do Concelho em geral, na discussão de um projeto que iria mudar radicalmente e para sempre aquela localidade. Perguntou – onde se encontra o espírito de abril, no processo? Outro caso, o inevitável Bico da Memória – um projeto desenvolvido por uma entidade nacional que se dá ao luxo de mexer no Bico da Memória, no coração da identidade nazarena, e de arrancar com as obras, sem dar cavaco a ninguém! Que, a gloriosa luta, levada a cabo pela população, pela defesa do Bico da Memória, exigindo explicações sobre o projeto, exigindo transparência, e que será também um momento histórico tal feito. Que, essa enorme luta, fez parar um processo que de todas as formas e feitios viola claramente o espírito de abril. Que, se podemos criticar a APA – Agência Portuguesa do Ambiente, pela forma de que mais uma vez contribuiu para o descredito das instituições, não se poderá tirar responsabilidades claras aos principais autores políticos locais, tendo conhecimento antecipado do projeto e que mais uma vez não souberam convocar a população para a sua discussão. Apanhados em contramão por um descontentamento generalizado e crescente, a primeira reação foi tentar minar e descredibilizar o movimento popular, afirmando subtilmente que esse grupo de cidadãos não estaria minimamente preocupado com a segurança das pessoas; segundo, tentando minimizar a importância dos muros, do ponto de vista histórico, tendo-se inclusivamente a audácia de ir contra aquilo que os maiores especialistas na matéria, comprovaram ser as datas de construção originais daqueles muros. Em terceiro, sempre a procurar pequenas falhas de movimento, ora pela suposta ilegalidade da concentração, ora pelo enorme escândalo que seria andar a distribuir panfletos no meio de uma procissão, enfim, Senhor Presidente, aos principais responsáveis autárquicos do nosso Município, o que se exigia era muito simples: porem-se do lado da população, ouvi-la, e





fazer das preocupações da população, agarrar nelas e ouvir de quem de direito, mas nada disso foi feito, e perguntam novamente – onde está o espírito de abril? Outro caso, serão as obras da Sub-Vila – uma intervenção que será uma exigência de toda a população desde há muito, e mais uma vez o que temos é um exemplo flagrante daquilo que será o que é governado por decreto. Que, se assistiu a um dos momentos mais constrangedores de uma reunião de Câmara onde comerciantes, representados pela ACISN solicitaram ser envolvidos, não só no projeto, mas sobretudo nas diferentes soluções para o implementar, no sentido de minimizar os seus impactos negativos junto dos comerciantes e em resposta a essa solicitação, o Senhor Presidente de Câmara deu a entender que a emissão de um comunicado de 48 horas antes das obras arrancarem já era por assim dizer, uma sorte, que os comerciantes tiveram porque ele não era obrigado a fazê-lo. Que, maneira de governar será esta? Onde estará o espírito de abril? Mais casos, como a ocultação do processo da privatização parcial do Parque da Pedralva; a imposição de um novo modelo para os transportes públicos; a intervenção na Avenida Vieira Guimarães; a intervenção na Praça Sousa Oliveira, etc. etc. Que, o que a CDU afirma há muito tempo estará comprovada – que este executivo estará completamente desligado da população que representa, que tem medo de a ouvir e que não sabe governar de outra maneira. Que, ainda vão a tempo de mudar! Que, com estas práticas governamentais, ainda há quem se admire de ver uma sala vazia no 25 de abril! Que, a CDU e a população exigem que se mude radicalmente esta forma de fazer política! Que, será preciso uma nova forma de governar; que será preciso ouvir a população, envolvê-la, escutá-la, compreender as suas preocupações e anseios e estar ligado a ela muito para além para aquilo que são os formalismos legais que obrigam a ocultação. Que, será preciso mais do que isso – que será preciso ativar o envolvimento com a população. Fez referencia a uma música de Sérgio Godinho “que a liberdade está a passar por aqui...” “...aprende a nadar companheiro, aprende a nadar companheiro, que a maré se vai levantar ...” e acrescentou que a maré, se está mesmo a levantar! -----

*- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara para prestar esclarecimentos/informações: cumprimentou todos e disse que subscrevia os valores de abril, pois será o que permite a todos dizer aquilo que realmente apetece dizer, inclusivamente dizer ou acusar, quem se quiser, apenas e só porque a nossa voz será ouvida e que o 25 de abril nos dará a liberdade para dizer um conjunto de inverdades que se quiser e até para chamar nomes muito feios ao executivo e a outros colegas políticos de outras forças políticas. -----*

*- Que, a antiga escola primária não foi a reunião de Câmara, porque se encontra dentro das suas competências como Presidente de Câmara. O que se encontra a ser feito, tem a ver com um projeto de implantação de um parque infantil por uma empresa "a Jardim Staff", que ganhou o concurso. -----*

*- Que, relativamente ao funicular da Pederneira, disse que, o ante-projeto, que é o elemento necessário para financiamento comunitário já existe, já foi aprovado em Câmara há bastante tempo, e que têm vindo a desenvolver o projeto de execução, que se encontra desenvolvido e que nesta fase se estará a pedidos de parecer, à CCDRLVT, porque os que foram prestados, aquando do ante-projeto, acabam por valer também para esta fase. Que, se estará a fazer a luta, pelo financiamento do Ascensor da Pederneira, no âmbito ou do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência ou do PT 2030, através de contactos, daqueles que têm responsabilidade sobre esses fundos, de forma a se perceber a possibilidade de incluir o Ascensor. -----*

*- Que, o projeto mobilidade suave, nas margens do rio Alcoa, aguarda aquilo que é também o fornecimento comunitário que foi enviado à cerca de uma semana, um conjunto de obras, que na perspetiva do executivo, serão prioritárias para o financiamento comunitário, e que se terá a breve prazo essa indicação da parte da Comunidade Intermunicipal do Oeste, para fazer a discussão daquilo que será o valor e as obras que se poderão lá incluir, as já indicadas e que*



*terão de ser discutidas e que naturalmente carecem de uma fase de negociação, dentro da própria OesteCim como acontece em todos os quadros comunitários. Que, aquilo que será o valor referencia que se encontra apontado para o Município da Nazaré são cerca de onze milhões de euros de investimento, mas que a negociação da tipologia da obra será feita a breve prazo. -----*

*- Sobre a “Nazarena” disse que, na altura se fez uma perspetivação junto dos serviços, e a lógica da rotunda do “Ohai” era colocar elementos marcantes de arte urbana nas entradas do Concelho, também em Valado dos Frades e Famalicão e seria a primeira peça; que com o desenvolver da ideia, e com o aproximar da implantação da peça e face a algumas questões que foram levantadas pelos serviços camarários, optou-se por sondar o povo e perceber qual seria a localização, entre várias que indicaram e outras que poderiam ser sugeridas, numa lógica de votação digital e de votação na entrada da Câmara/Relações Públicas, a rotunda do Matadouro foi a que ganhou; que essa localização será a que vão manter. Que, se está em fase de se reunir com a Divisão de Obras Municipais e Ambiente, para decidir a base e para perceber o que é que tem de ser feito para depois se colocar a peça de arte. Que, segundo informação não há razão para solicitar a nenhuma entidades externas parecer porque a ideia será fazer a colocação de uma peça e de ter o mínimo de impactos possíveis e que estarão a ponderar que tipo de iluminação se irá colocar na peça. -----*

*- Sobre a pavimentação disse que, há cerca de uma semana falou com o representante da empresa; que o concurso foi feito, que ganhou que cumpriu o critério de adjudicação do preço mais baixo; que foi necessário fazer outro tipo de trabalhos adicionais – abertura de valas – e que tinham prometido que os trabalhos estariam concluídos entre o final da semana e meados da próxima semana e que se estará a acompanhar nesse sentido. -----*

*- Que, a Rua Branco Martins, será uma das ruas que estará indicada para investimento comunitário e que se estará nesse caminho. -----*

- *Que, se terá de encontrar soluções/medidas para o pico do estacionamento no verão. -----*
- *Sobre o Arte Xávega, encontra-se resolvido o assunto, tendo havido já há algum tempo a deliberação final do processo do projeto da Rua Arte Xávega e que tudo estará a ser cumprido no ponto de vista do mesmo; que sobre o Tamanco, não pode dizer nada, sendo que o embargo é da APA. Que, sobre os campos de paddle, disse que nesta altura, o concessionário estará em fase de escolha de construtores e que avançará a todo o momento. -----*
- *Que, sobre o setor de jardinagem, se terá de perceber a quantidade de jardineiros que se tem e a quantidade de espaços e de cedência de loteamento que se terá. -----*
- *Sobre a questão da quota de deficientes da Nazaré Qualifica, irá remeter par ao Conselho de Gerência que lhe irá dar uma resposta por escrito. -----*
- *No que diz respeito à Estratégia Local de Habitação, encontram-se em fase de adjudicação do projeto de arquitetura; que já sabem que a mesma vai ter que ser alterada, porque a opção clara foi para se caminhar para a construção nova, mas que se tem o processo a andar, que sabem os locais; que irão reunir quando for feita a adjudicação à empresa que ganhar a questão dos projetos de arquitetura e que se irá fazer esse caminho; que a ideia será ter no próximo primeiro trimestre de 2024, a obra iniciada, porque se terá o financiamento garantido. -----*
- *Usou da palavra a Senhora Vereadora Regina Piedade, referenciou que em relação ao estacionamento estão a contactar com entidades privadas, porque não têm terrenos onde se possa utilizar enquanto Município, tendo que se fazer negociação com privados, não sendo algo que se faça de um dia para o outro; que já existem dois indiciados que a breve prazo, serão então intervencionados no sentido da resposta ao estacionamento nos flagelos do mesmo. -----*
- *Que, em relação à descentralização de competências, passados alguns dias desde a aceitação da competência, só fizeram a aceitação dos processos dia 04 de abril. Que, no momento foram passados 81 processos da Segurança Social para a Câmara Municipal, através de uma*





*plataforma específica da Segurança Social com a qual trabalham. Que, dos 81 processos transferidos, 42 são do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, e que 39 são do Rendimento Social de Inserção. Que, à data de 19 de abril, se fez um apanhado da situação, para além destes, se rececionou a Segurança Social e se recebeu mais 2 requerimentos de Rendimento Social de Inserção e que apenas um foi aceite, uma vez que o outro era relativo a um beneficiário refugiado e que estes processos ainda tramitam sobre a gestão da Segurança Social. Que, todos os processos foram devidamente rececionados e trabalhados e que se encontram afetos aos técnicos do Município. Quanto à linha nacional de emergência social, a primeira situação que tiveram de um sem-abrigo e que foi reportado no dia 17 e que têm 72 horas para intervir – no caso em apreço, foi imediatamente resolvido, tendo sido o relatório enviado ao LNES – Linha Social de Emergência Social e que no momento o Senhor já se encontra em casa abrigo e que a situação foi resolvida. Que, voltaram a receber outra situação de sem-abrigo de nacionalidade polaca, sendo possível arranjar trabalho em Peniche, com alojamento garantido. -----*

- Relativamente à Estratégia Local de Habitação, será a adequação aos que existe em projetos. --*
- Quanto aos feirantes, disse que, existe duas situações que se tem de regular: a feira regular, que se encontra devidamente habilitada com o Regulamento em vigor, é a feira semanal; que o Regulamento prevê a interrupção da Feira devido ao estacionamento, e à necessidade permanente para esse efeito. Que, pensando numa solução de verão, seria para dar resposta às sextas-feiras no período da manhã e não uma feira de todos os dias. Que, essa resposta, teria de passar necessariamente pelo Regulamento de venda não sedentária – venda ambulante. Que esse Regulamento esteve em vigor, onde houve oportunidade de se fazer a candidatura e que no momento os lugares que foram atribuídos, serão por três anos, até 2025 – que depois de conversa com alguns vendedores, se irá ponderar a possibilidade de um lugar para a realização da Feira*

*semanal de sexta-feira parte da manhã, mas que se tem de ser consciencioso de que todos os lugares são necessários para estacionamento, e daí que o Regulamento prevê essa situação. -----*

*- Que, por vezes não se pode dizer tudo no que diz respeito à honra e consideração das pessoas; que em relação aos valores de abril, disse que, quando foi referenciado, o que quer que seja quando ali nem enquadramento legal existe, uma vez que a intervenção dos que ali se encontram, se limita ao princípio da legalidade, não pode ficar calada sobre o que acabou de ouvir por parte da bancada da CDU. Que, quando se fala em duas intervenções que está na comunidade, não partem do Município – que uma delas parte de uma iniciativa privada, em que por vezes também são tão surpreendidos com essa iniciativa e que depois são chamados à atuação como Câmara, relativamente a uma situação que não é da Câmara, embora sendo parte, não parte dali. Que, mesmo a intervenção de cada um tem de se cingir ao princípio da legalidade. Que, como cidadãos, se pode fazer o que bem apraz, desde que não se vá contra a Lei. Que, como Autarcas, como pessoas do executivo, tem de se privar e zelar e fazê-lo sempre dentro desse princípio. Que, irá aferir muito bem, o documento para ver se existe aqui ou não uma ofensa à sua honra e consideração. -----*

*- Usou da palavra o Senhor Vereador Orlando Rodrigues que em relação à classificação das barracas, disse que, o processo se encontra a ser gerido pelo gabinete de património e cultura do Município da Nazaré e que já foi encaminhado o processo de candidatura para a DGPC – Direção-Geral do Património Cultural e que existem pelo menos três ações – uma delas, foi a exposição que se iniciou no dia 07 de abril no Centro Cultural da Nazaré, em que foram contactadas várias pessoas que historicamente já trabalharam naquela área de atividade; que foi feita a contextualização histórica num documento que também foi remetido, foram feitas entrevistas a cidadãos, quer oral quer em vídeo, fazendo tudo isso parte do processo. Que, a APA já tem conhecimento de como foi deliberado e como tal, tudo indica que o processo irá avançar*





*sem grandes problemas. Que, relativamente aos canteiros do Ascensor, disse que, são feitos por uma empresa externa, porque os Serviços Municipalizados não têm serviço de jardinagem. -----*

*- Relativamente ao Bico da Memória, questionou – onde é que o Senhor Samuel Fialho estava em setembro de 2011? Porque ele, se encontrava neste Órgão, a discutir o assunto, e que a CDU não se pronunciou! -----*

*- Usou da palavra o Senhor Deputado Samuel Fialho, fez inicialmente referencia, aos tempos que foram ultrapassados nas intervenções. Que, relativamente aos feirantes, já o Senhor Vereador João Delgado, em reunião de Câmara, apresentou sucessivas vezes; que será uma questão a resolver, achando soluções criativas, para dar respostas às pessoas, dentro sempre da legalidade, para não criar situações complicadas na comunidade. Que, apela, a que se resolva essa questão de uma vez por todas! -----*

*- Que, relativamente à declaração da CDU, em que a Senhora Vereadora Regina, alega que defenderam alguma ilegalidade, não sabe onde é que a mesma viu essa situação e que lhe poderá facultar os papéis para que verifique onde estarão essas palavras. Que, simplesmente a CDU, faria as coisas de forma diferente e que isso terá de ser respeitado! Que, independentemente de ter sido a APA, ter sido o Ministério da Administração Interna, fosse quem fosse, que mexesse no território nazareno, se poria isso sempre à consideração da população. Que, no entendimento da CDU, a forma de governar, será o executivo que terá, na primeira linha que, defender os direitos das pessoas, como promover fóruns públicos. -----*

*- Que, sobre a acusação da fascista, também não sabe onde é que o Senhor Deputado Orlando viu isso e que pode depois facultar o discurso. Que, não existe nenhuma declaração onde o acuse de fascista; que não tem essa opinião, porque acha que é um progressista! Que, aquilo que consideram, será a forma de fazer política que não fariam! Que, serão sempre opções! Que,*

*mandam as decisões para a população, sem a auscultar e que não acham que será uma forma de fazer política.* -----

*- Usou da palavra a Senhora Deputada Tânia Gandaio, questionando se a empresa que está a fazer os arranjos na Escola Primária do Sítio, se será a mesma que se encontra a fazer o apoio ao setor dos jardins, limpeza e rega dos canteiros, da linha do Ascensor, da manutenção dos espaços verdes, Pedralva, ou serão várias empresas?* -----

*- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara, para responder que, é a mesma que faz o apoio ao setor dos jardins, mas em relação às outras situações que não consegue ali, confirmar. Que, o que são os procedimentos de contratação previstos no código dos contratos públicos, são perfeitamente cumpridos.* -----

*- Usou da palavra o Senhor Deputado José Sales, que disse que, quando um membro da Assembleia Municipal, Samuel Fialho, disse que a questão do tempo, do executivo tinha sido votado só com os votos do PS, foi verdade, mas que se esqueceu que em sede de Comissão Permanente, o Regimento foi discutido, e que uma das grandes premissas da oposição, foi a retirada de tempo, para falar, ao executivo. Que, o tempo que o executivo tem explanado no Regimento, será o que foi acordado, sendo que não foi o PS que quis “calar” o executivo e que não seria o que pretendiam! Fez ainda referência, a v é uma CDU populista, a que não estaria habituado. Que, vindo de uma família que sempre foi de esquerda, não reconhece a postura da CDU.* -----

*- Interveio, o Senhor Deputado Alexandre Isaac, para dizer que, o que estará em causa, será uma má interpretação das palavras, que leu a declaração política e que não vê ali acusações, que só refere que não se revem na forma como o PS governa. Que, quando ouviu o deputado José Sales, a referir-se à década de 60, pensou que ele iria falar da grande fuga do Forte de Peniche,*



que realmente foi a grande flecha dada na coesão do próprio aparelho repressivo. Que, não faz sentido se fazer esses tipos de acusações. -----

**“Moção “Comemorar abril, afirmar e valorizar o poder local Democrático apresentado pela CDU.**

Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspetos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação. Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País. E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam. Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas. Assim, comemorar abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal. Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória coletiva que o envolve, afirmar o

*caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado. Por mais que reescrevam, abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de rutura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava. Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo. Comemorar abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas. Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a Ação do passado fascista assentavam. Foi pela ação revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República. Comemorar abril é defender e valorizar o poder local hoje ameaçado, pelo subfinanciamento, pela sua descaracterização por via da transferência de encargos, pela ingerência tutelar, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros. Comemorar abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir. Comemorar abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam. O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam. -----*





*A Assembleia Municipal da Nazaré, delibera: 1. Saudar o 49.º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam; 2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 48 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local; 3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta; 4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais delongas e processos dilatórios; 5. Exortar a que os órgãos representativos da autarquia promovam um programa de iniciativas dirigida às comemorações dos 50 anos da Revolução de Abril, envolvendo a participação das forças vivas do concelho, que contribua para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de ato de emancipação, democracia e liberdade. Nazaré, 27 de abril de 2023 O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré.”. -----*

*Aprovada por maioria, com 2 abstenções do PSD. -----*

### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

**- Não houve intervenção do público. -----**

**Foram propostos para serem votados para inclusão na Ordem do Dia, os pontos 283 e 284 deliberados em reunião de Câmara de 26.04.2023 para serem enviados à Assembleia Municipal.**

**- Foi solicitado à Dra. Helena Pola opinião sobre a atuação do Senhor Deputado José Sales, para a votação da inclusão dos pontos, uma vez que faz parte de uma Associação que pode concorrer, sendo aconselhado pela mesma a abster-se e não votar os pontos. -----**

*O Senhor Deputado José Sales declarou o seu impedimento e ausentou-se da sessão e não votou os pontos, nem participará na sua discussão. -----*

*- Usou da palavra o Senhor Deputado António Absalão, que sobre a inclusão dos dois pontos disse: o ano passado a Assembleia deliberou a abertura destes mesmos concursos e que nada chegou a esta Assembleia do contrário, pensando que os mesmos ainda devem estar abertos. Se não foram executados pelo Município, a Assembleia não tem conhecimento de nada! Que, a sua questão se prende com o facto de que se podem abrir dois concursos para o mesmo objeto, sendo que o outro ainda não veio à Assembleia para se saber o que aconteceu. -----*

*- Usou da palavra o Senhor Vereador Orlando, para responder: lembrou que o ponto foi aprovado, mas que acabou por ser retirado, e que o concurso acabou por cair em sede de Assembleia Municipal; que na altura houve essa necessidade, porque haviam tipologias de equipamentos que estavam previstos no plano de praia que não concordava – nomeadamente apoios de praia mínimos - e por isso se teve de retirar o processo e se fizesse um tipo de licenciamento precário, logo o concurso acabou por não acontecer. Que, o que aconteceu, foi uma concessão precária àqueles que já tinham título no ano transato. Que, o processo está a ser apreciado e que será um processo diferente daquele que foi apreciado o ano passado e que acabou por ser retirado. -----*

*- Interveio o Senhor Deputado António Absalão, para acrescentar que a sua questão se prende com o facto de que a Assembleia, deliberou a abertura do concurso, depois por incidências foi aberto, mas não foi executado, e findou! Mas que não veio, nada à Assembleia, em como o processo estava concluído. -----*

*- Usou da palavra a Dra. Helena Pola para prestar esclarecimentos: que será preciso fazer uma correção – que a Assembleia não deliberou a abertura de concurso nenhum, nem delibera abertura de concursos, porque não é um órgão deliberativo. Que, a Assembleia, aprova os termos*





*que o concurso deve seguir. Que se a Assembleia aprovar os termos das concessões, o concurso não estará aberto – terá de ir a reunião de Câmara, porque será o órgão executivo que vai deliberar abrir o concurso, uma vez que tem a autorização prévia da Assembleia Municipal. Que, o que existiu o ano passado, por força dos timings que se teve, as opiniões técnicas da parte da APA, não foi um processo de concessão, mas um processo de licenciamento precário – ocupações temporárias só podem ser promovidas durante o prazo máximo de um ano, e que foram aprovadas em reunião de Câmara, conforma a Lei prevê. Que, foi um processo totalmente distinto na sua forma, porque não havia tempo de fazer uma concessão e que a forma jurídica que tinha que ser dado ao procedimento também não estava muito bem definida e pré-aprovada pela APA. Que, não houve deliberação de abertura de concurso, na Assembleia e nunca haverá, porque a Assembleia não aprova a abertura de concursos. Que, veio à Assembleia com despacho de carácter de urgência, não foi deliberado pela Câmara, porque não houve tempo e quando chegou à Assembleia, foi retirado. -----*

*- O Senhor Deputado António Absalão considerou que, houve um desrespeito pelo Órgão – que aprovaram os termos, mas o que foi certo é que depois da parte do executivo, não existiu nenhuma comunicação à Assembleia a informar que o processo não iria avançar.*

*Deliberado por maioria aprovar, os dois pontos, com 5 abstenções e dois votos contra. -----*

### **ORDEM DO DIA**

*O Senhor Deputado José Sales regressou à sessão. -----*

**1. INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO – (Apreciação)**

*A Assembleia tomou conhecimento. -----*

*- Usou da palavra a Senhora Deputada Tânia Gandaio, que solicitou esclarecimentos sobre o projeto “Dar voz ao idoso” que se passou a deslocar ao domicílio dos Municípes, questionado quantos estão a ser acompanhados? -----*

*- Relativamente ao “Vale eficiência”, quantas pessoas concorreram? -----*

*- Sobre o reforço que o Município fez em relação à filtragem da água em Águas Belas – questionou se os filtros são adquiridos pelo Município, ou pelas Águas Belas? -----*

*- Sobre a iniciativa semana Arte Mulher - questionou se seria uma iniciativa já rebuscada ou se será uma iniciativa nova? Quais os critérios para a escolha das pessoas que foram galardoadas? -----*

*- Relativamente à educação, questionou que no dia 24 dia do estudante, no Plano Municipal da Juventude, incluiu uma parte dedicada aos apoios à continuação dos estudos no Concelho – questionou se quais seriam esses apoios? -----*

*- Que, em relação ao Ascensor, questionou se ainda se mantem o timing dos 90 dias? -----*

*- Em relação ao areal e do rebentamento, em que está a ceder o terreno naquela zona, questionou o que se estaria a passar? -----*

*- Usou da palavra a Senhora Deputada Telma Ferreira, questionou, qual era no momento o número de pessoas que continua sem médico de família no concelho? -----*



- *Usou da palavra a Senhora Vereadora Regina Piedade, para prestar esclarecimentos: sobre o projeto “Dar Voz ao Idoso”, disse que até 31 de março, eram acompanhadas pelas diversas freguesias, nove idosos, com a previsão de iniciarem mais seis idosos. -----*
- *Relativamente à questão do “Vale Eficiência”, disse que, é uma resposta para beneficiários diretos, que deverão recorrer e dirigir-se diretamente Fundo Ambiental – sendo o que foi feito no Portal foi a divulgação e que através da rede social e através dos serviços da Ação Social, aos beneficiários a possibilidade de fazer a candidatura direta no âmbito. -----*
- *Usou da palavra o Senhor Vereador Orlando Rodrigues, que relativamente ao Ascensor, não existe nada que se possa dizer que o prazo de 90 dias não será executado, aquilo que se poderá transmitir já foi transmitido em sede de reunião de Câmara, o que estaria pensado no projeto inicial, dificilmente será concretizável em termos geotécnicos – que a situação que se pensava existir antes das ervas que lá se encontravam na envolvência, se verificou que seria mais complexo que efetivamente se pensava. Que, se teve de partir para um modelo alternativo, de intervenção – que no momento está com a empresa projetista as soluções que têm de ser apresentadas à empresa a quem foi adjudicado o serviço; que a empresa apresentou o problema e tem soluções, mas que obviamente não será essa empresa a implementar, a escolher as opções. Que, ainda hoje estiveram a fazer trabalhos de sustentação do “muro branco” de forma a que durante o processo dos trabalhos, não colapse e não crie algum risco para os trabalhadores que lá se encontram a trabalhar, no Bailéu (elevador sustentável). Que, os trabalhos não estão a correr com a normalidade que se previa, e que poderão haver atrasos. No momento, nada indica que, o prazo não será concretizado. Que, não é um processo fácil, mas que o plano B será mais rápido de executar do que o plano A. -----*
- *Usou da palavra o Senhor Vice-Presidente Manuel Sequeira, que relativamente à semana de “Arte Mulher”, disse que, quem acompanhou o evento, terá que dar conta que o projeto foi*

plasmado do Brasil, do Recife, sendo uma réplica daquilo que foi praticado no Brasil, sendo a promotora exatamente a mesma – a Dra. Adelina Ferraz, que promoveu no Recife e que acabou por propor a realização do evento na Nazaré. Que, foi adaptado à escala nazarena, e foi conseguido com bastante êxito. -----

- No que respeita aos critérios, que têm uma equipa de 10 pessoas, e que a ideia seria para cada um dos prémios, avançar com um nome, dentro de possível, na Nazaré – mulher. Que, 80% dos prémios foram cumpridos e o restante não se conseguiu, não sendo impedimento de levar o projeto por diante. Que, foi a primeira edição, já estando em marcha a preparação da 2ª edição, muito provavelmente num formato ligeiramente mais reduzido, porque uma semana será capaz de ser muito. -----

- Relativamente à questão da educação, e que envolve também a juventude, disse que, têm compromisso desde que entraram, em fazer tudo aquilo que sirva de conforto aos alunos para os manter na Nazaré, e que todas as estratégias que têm adotado. Que, são políticas, que têm levado a cabo no sentido de fazer com que os alunos se sintam bem. -----

- **Interveio o Senhor Vereador Orlando Rodrigues**, para esclarecer que, a intervenção que foi feita se deveu a uma rotura da área de abastecimento em que foram feitas substituições dos ramais desde o matadouro até à rotunda da cerâmica do sistema do abastecimento. Que, o que acontece, no momento, tem a ver com a rede pluvial, e não com a intervenção que foi feita, nem com a rede de abastecimento. -----

- Que, não existe nenhuma empresa Águas Belas, sendo que o que existe será um projeto municipal chamado Águas Belas, que foi contemplado com determinado número financeiro para um determinado fim, dentro desse projeto houve parte que foi comparticipada, e que as aquisições não são comparticipadas, mas são colhidas pelo Município, a 100%, e que não faz ideia do seu valor. -----





*- Interveio o Senhor Presidente da Câmara, para dar a informação de que no momento não têm o numero exato de utentes sem médico, mas que irão recolher informação e depois será enviada. Que, a ultima vez que teve contacto com esses números, andaria há volta de um ficheiro médico e meio – dois mil e poucos utentes, mas que os dados não estarão atualizados.*

*- Usou da palavra o Senhor Deputado Samuel Fialho, fez referencia a um documento que espelha aquilo que espelha o “tecido social” – documento que debateram em sede de Assembleia de Freguesia da Nazaré e que tem a ver com o Projeto Loja Social. Que, os números do relatório, são preocupantes, em que se fala num total de 460 pessoas inscritas. Que a loja social dá resposta a quem na Freguesia necessita de ajuda urgente, nomeadamente na alimentação, vestuário, entre outras. Que, só este ano pediram ajuda à Loja Social 48 novos agregados familiares, o que na prática constitui 115 pessoas e que pertencem ao 1º Escalão social. A Loja Social também dá resposta a mais 34 agregados que se encontravam em situação de emergência social – pedidos de ajuda da CPCJ, de todas as Juntas de Freguesia do Concelho, Segurança Social, tendo-se notado o incremento do pedido de ajuda da comunidade de imigrantes refugiados ucranianos. Que, os números apresentados em relatório carecem de uma enorme reflexão por parte da Câmara e que irá propor para que os deputados possam analisar. Que, quando se fala de algum sucesso no Concelho, temos uma realidade que escapa, que será importante se ter noção da mesma. Que, tendo em conta que o próprio PS aprovou um orçamento que baixava a dotação orçamental para Ação Social, faz um apelo, ao PS e ao executivo, que numa próxima revisão orçamental, considerem importante aumentar a dotação orçamental, porque se prevê que o que aí vem não será nada de muito colorido e que podem contar com o acompanhamento da CDU nesse sentido. -----*

*- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara, que disse que, existem outros órgãos onde seria interessante apresentar o relatório, nomeadamente na rede social. Quis referenciar*

*que os serviços de Ação Social da Câmara Municipal, fazem o acompanhamento alargado de uma série de situações: entre outros os apoios nos tarifários sociais, apoios à natalidade e em tantos outros e que nunca deixaram ninguém para trás! Que, sempre que houver necessidade de reforçar verbas da Ação Social, que naturalmente o irão fazer! Que, para alguma coisa existem as alterações orçamentais. Que, sempre que a Vereadora da Ação Social, achar que será relevante a necessidade de mais verbas elas serão encontradas! Quis alertar que a Loja Social não é um projeto, do ponto de vista financeiro, inscrito em orçamento da Câmara, ainda que no passado se tenham aprovado algumas propostas de apoio à Loja Social e que estarão, nessa perspetiva, disponíveis para apoiar o que for necessário. -----*

*- Usou da palavra a Senhora Vereadora Regina Piedade, para prestar alguns esclarecimentos: que no serviço de atendimento de acompanhamento social têm 42 inscritos. Que têm em consideração que será uma das respostas na Freguesia da Nazaré e às outras Freguesias e que será importante estar presente nas redes sociais do Município. Que, muitas vezes os beneficiários aproveitam não só a Loja Social como também o Banco Alimentar que é feito aqui pela Confraria das Nazaré, no Valado dos Frades pelo Centro Social do Valado e em Famalicão pelo Centro Social de Famalicão e que será importante se ter um cruzamento de dados para que se possa duplicar/triplicar respostas. Que, a Loja Social, dá outras respostas para além das demais, nomeadamente mobiliário. Que, quando se tem todos os dados e todas as pessoas sentadas à mesa a falar dessas necessidades será muito mais focada a resposta. Que, no momento o concurso para a habitação de renda apoiada teve 27 candidaturas – que teve uma candidatura a menos do que o anterior concurso. Que, também demonstra que dentro das necessidades nem todas as pessoas acabam por concorrer. Que, o concurso esteve aberto durante 1 mês e que reforçaram diversas vezes a comunicação a todas e todos para que pudessem concorrer. Que, será na rede social, que se perceber verdadeiramente as carências existentes. -----*





- *Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Nazaré, disse que, gostaria de informar a Senhora Vereadora que a Loja Social faz o cruzamento de dados de três em três meses com todas as entidades referidas pela mesma. -----*

- *Usou da palavra o Senhor Deputado Alexandre Isaac, pelo que foi transmitido pela CDU e depois pela resposta dada, disse que, não se estará a tentar responsabilizar a Autarquia na questão da gestão, mas sim a tentar alertar para um problema que já todos perceberam existe muita pobreza encoberta e que a tendência será para aumentar, consoante os números indicam e que cada vez as pessoas terão menor cobertura. Que, se deverá criar pontos e dar a entender, que da parte da CDU existirá toda a abertura para se discutir em conjunto a questão. -----*

- *Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara para dizer, que entendem essa matéria, que nunca ninguém ficou para trás e que não ficará e quando houver necessidade de verbas, elas serão recolocadas. Que, para isso será necessário, que essa demonstração seja feita, não só pela CDU, mas por todos os órgãos que fazem parte da rede social. -----*

- *Usou da palavra o Senhor Deputado Samuel Fialho, que quando leu o relatório, fez referencia às 460 pessoas, no seu total. Que solicita à Junta de Freguesia, que enviasse o documento para a Assembleia, para que pudesse ser discutido, porque no fundamental o que se quer dizer será: que existem um conjunto de políticas, que também serão da responsabilidade dos políticos que podem ou não contribuir para o estado geral de pobreza na Nazaré. Que, será um assunto muito sensível, que terá de ser tratado "com pinças" e que carece novamente no espírito de abril, que a oposição seja ouvida, que possam contribuir com ideias, para se poder resolver a questão. Que, possam ter acesso a esses dados, para uma resposta integrada, e não cada um a remar para o seu lado. -----*

**2. PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO ECONÓMICO DO ANO DE 2022, DA CÂMARA MUNICIPAL DA NAZARÉ E SEUS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS – (Apreciação e votação)**

*- Usou da palavra o senhor Deputado Samuel Fialho, para ressaltar, que sobre a discussão orçamental, que tiveram a muitos poucos pontos percentuais de atingir aquilo que será exigido por Lei, os 85%, e salvo opinião contrária da Dra. Helena, se houver esse incumprimento durante dois anos, poderá estar em causa o conjunto de financiamentos públicos à Autarquia e que alertam para que se faça um esforço para que se atinga esses 85% em falta, e que querem que os orçamentos sejam cumpridos, sendo importante para a estabilidade económica do Concelho. -----*

*- Usou da palavra a Dra. Helena Pola, referiu em resposta ao Senhor deputado Samuel Fialho, que será possível que essas sanções existam, mas que essas situações dependem de decisões que serão sempre submetidas a audiência prévia e que têm como fundamentar os graus de execução que se tem em vigor, portanto não lhe parece que depois em termos de decisão final as mesmas possam ser penalizadoras ou sancionatórias para o município, mas que sim, é possível, mas que têm como justificar. -----*

*- Interveio o Senhor Presidente da Câmara, para dizer que, quem tem de governar tem de ter em linha de conta as matérias; que terá de fazer a tal redução no caso particular da Nazaré e dos concelhos que tenham uma situação financeira, de dívida e de estrutural parecida com a Nazaré, nomeadamente a redução anual dos 10% do excesso de endividamento, tendo colocado uma pergunta à Dra. Helena Pola – se em 9 anos, alguma vez se foi chamado para fazer uma audiência prévia de uma ação de sancionamento por parte do Estado por eventualmente não se cumprir essas matérias? A Dra. Helena Pola, respondeu, que não! -----*

*Aprovada por maioria com 11 votos a favor, 11 votos contra e duas abstenções utilizando-se o voto de qualidade do Senhor Presidente da Assembleia. -----*



**Declaração de Voto do PSD**

*“O grupo do PSD na Assembleia Municipal vem apresentar declaração de voto **Contra**, no ponto 2, desta Assembleia de 27 de abril de 2023 — **Prestação de contas do exercício económico do ano de 2022, da Câmara Municipal da Nazaré e seus Serviços Municipalizados** pelas seguintes razões: -----*

*Considerando que, o facto de os resultados da Prestação de contas do Município e seus serviços Municipalizados relativamente ao ano de exercício económico de 2022 são influenciados pelo elevadíssimo valor cobrado em impostos á população, bem como pela comparação com os três anos anteriores que foram atípicos, dado o impacto do período de pandemia que nos assolou, acrescido do facto de em 2022 já não ter existido mais nenhuma tranche do FAM. -----*

*--Considerando que houve um grau de execução do lado da despesa de 82,30% traduzido num valor de 17.279,245,54€, sendo que, o desvio orçamental mais significativo de 1.944,693,96€ deu-se na rubrica – Bens de Capital, resultado de algumas obras previstas que não foram executadas refletindo a falta de obra necessária e estruturante para o Concelho da Nazaré. -----*

*Considerando que em sentido contrário, como já vem sido hábito, as despesas com pessoal aumentaram continuam a crescer em comparação com 2021, sendo já mais 81 trabalhadores desde 2018, e com um valor total anual de 489. 937,08€ só nesta verba, para 262 trabalhadores. -*

*Considerando que a rubrica Aquisição de bens e serviços que inclui todas as despesas com bens e serviços que visam a satisfação das necessidades dos munícipes ao invés, obtiveram um desvio negativo de 18,11%. -----*

*Considerando que do lado da receita cobrada atualmente com um valor total de 17.620,185,00€ destaca-se o facto de os impostos diretos, Taxas, multas e outras penalidades (incluindo impostos*

*indiretos) representam a grande maioria de percentagem total das receitas correntes. -----*

*Considerando que o saldo orçamental, apesar de ser positivo teve uma redução de 2.870,183,00€.*

*E para finalizar, considerando que não obstante o cenário favorável pós pandémico que ajuda à apresentação de contas minimamente positivas ainda existem, no nosso entender, algumas variáveis que nos suscitam alguma preocupação e duvidas, nomeadamente no que diz respeito aquele que deveria ser o objetivo fundamental deste executivo – que seria de baixar a dívida para valores que permitam a redução de impostos no sentido de aliviar os nossos munícipes , no entanto, neste campo verifica-se apenas uma muito ligeira redução da dívida de 0,20% demonstrando que não é essa a prioridade do executivo. -----*

*Relativamente á prestação de contas dos Serviços municipalizados, apresenta um resultado positivo, mas em grande parte sustentado pelas transferências do Município, no valor de 492.000,00€, resultado do valor alto de faturação da água, saneamento e RSU, pela alteração do tarifário dos AL, bem como, pelo aumento dos utilizadores do Ascensor, rubrica que sofreu também aumentos nos tarifários. -----*

*Do lado da despesa, a fraca execução é consequência de pouca obra realizada. -----*

*Assim sendo, não poderíamos votar de outra forma se não contra neste ponto. Nazaré, 27 de abril de 2023, O Grupo do PSD”. -----*

### **Declaração de Voto da CDU**

*A CDU vota contra este ponto e passa a explicar as suas razões: em primeiro lugar queremos valorizar a boa apresentação dos documentos elaborados pelos serviços. Em segundo lugar, queremos reforçar o facto de os valores da execução orçamental encontrarem-se abaixo dos indicadores exigidos pelas entidades oficiais. Lembramos que na execução da receita, a Lei das Finanças Locais LFL dispõe (no n.º 3 do art.º 56.º) que, no caso de se registar durante dois anos consecutivos uma taxa de execução da receita prevista no respetivo orçamento inferior a 85%,*





*são informados os membros do Governo e os presidentes dos órgãos municipais. Não é isso que queremos que aconteça para o ano caso se repita uma execução orçamental deficiente. Estamos de facto mais perto de uma execução orçamental acima dos 85%, mas desta vez ainda não chegaram lá. Em terceiro lugar, continuamos a não ver refletidos nestas prestações de contas o resultado dos sacrifícios que estão a ser pedidos à população do concelho há imensos anos. Agora que os orçamentos estão com números mais próximos da realidade da autarquia e quando o resultado da cobrança de impostos diretos está num nível máximo que nunca antes atingiu, e mais, quando existem apoios e fundos estatais e europeus a imensos projetos que têm pagamentos assegurados de 85% do valor total das obras, não há como não fazer brilharetes nos exercícios financeiros. Pena é que não os tenham conseguido fazer aqui. Ainda que se possa aceitar que as contas estão certas, elas denotam claramente as opções dos executivos, bem como as prioridades colocadas nelas. Ao longo do documento vai-se comprovando o enorme sufoco que a população do nosso município sofre sem que com esse esforço se veja uma assinalável diminuição da dívida (apenas 0.2% relativamente ao final de 2021. Já quanto às contas dos SMN, pouco há de diferente das da CMN, o resultado positivo apresentado, tem a sua base no aumento significativo da receita com vendas de bens e serviços, que ascendeu a mais de 7 milhões de euros, valor que numa parte importante foi pago por todos os habitantes do concelho que são utentes e consumidores dos bens e serviços essenciais que aquele organismo público disponibiliza. Registe-se algum investimento que foi feito por premente necessidade e outro para renovação de meios e infraestruturas. Posto isto, ficamos com a nítida sensação, depois de lermos os documentos, que estas contas refletem algo mais negro do que os atuais números apresentam. E essa nossa sensação pode tornar-se uma realidade se a atual crise se manifestar nas famílias e empresas que antes conseguiram pagar os seus impostos, tal como o mercado da construção e venda de imóveis o tem feito, mas podem no curto prazo deixar de o poder fazer e, por isso, a cobrança de impostos poder cair abruptamente deixando esta autarquia a braços com mais um problema para resolver*

visto ser essa a sua maior fonte de receita. Os alertas gerais são muitos e a precaução não faz mal a ninguém. Por isso é importante que se revejam procedimentos e se tomem ações concretas para evitar danos futuros e para evitar que também as contas deste ano, não sejam votadas por nós no próximo da mesma forma que estas de 2022. Nazaré, 27 de abril de 2023 O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré”. -----

### **3. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA Nº. 1 DE 2023 DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA NAZARÉ (Apreciação e votação)**

- *Usou da palavra a Senhora Deputada Tânia Gandaio, que gostaria de saber qual a motivação para a alteração? Interveio o senhor Presidente da Câmara responder: que tal acontece todos os anos na altura da aprovação do Relatório e Contas.* -----

- *Usou da palavra o Dr. Cláudio Varela, que disse que, tal como em anos anteriores, veem por este meio proceder à alteração orçamental modificativa nº. 1, que visa integrar o saldo de gerência no orçamento do ano corrente, para reforçar as rubricas elencadas na informação. Que a motivação será reforçar o orçamento onde algumas rubricas carecem de orçamento e que no fundo as estão a reforçar, dando o exemplo da ocorrência na EN 242, que não estavam à espera e que os obrigou a um aumento de despesa e que dessa forma se veem obrigados a reforçar essas rubricas, assim como um lapso dele, em ter reforçado despesas de capital no orçamento para 2023 e que por este meio vem corrigir.* -----

- *Usou da palavra o Senhor Vereador Orlando Rodrigues, para acrescentar, que será uma situação que acontece sempre que existe um superavit de receita, porque não havendo, e que já aconteceu, mas que obviamente isso não acontece, e que se recorda que nos últimos dois anos se teve défices de um milhão de euros, nos Serviços Municipalizados e como tal não transitaram verbas excedentes. Que, graças àquilo que tanto atacaram nas ações que foram feitas, ou desenvolvidas no anterior ano (2022), foi possível fazer este incremento de receita que irá*



permitir ter outra capacidade, porque não se estava à espera da paragem do Ascensor e que se irá ver qual o impacto financeiro que irá ter; que com esse incremento se tem agora uma capacidade de investimento gigantesca para aquilo que será a nossa necessidade. Que, se está no primeiro trimestre e que já se adquiriu uma viatura para a recolha de RSU's, um autocarro e que estará em curso a aquisição de outro autocarro, e que há muito para fazer e que felizmente têm este ano capacidade para o fazer. -----

**-Usou da palavra a Senhora Deputada Tânia Gandaio, para fazer referência, e que se bem se recorda, o ano passado votaram o empréstimo os Serviços Municipalizados e que se têm este saldo de gerência, possivelmente dado o aumento dos juros, seria também uma boa possibilidade. Que, a bancada do PSD, se calhar ainda são do tempo, em que os Serviços Municipalizados é que emprestavam dinheiro à Câmara. Que, os senhores estão aqui há dez anos e que se realmente não houve investimento no saneamento básico e com toda esta necessidade agora, foi uma opção política. -----**

**- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara, para acrescentar que, se pode ter perspetivas diferentes daquilo que é a gestão e que essas serão aceitáveis, mas "inverdades", é que não! Que, as necessidades de investimento, vem de há muitos, muitos anos. Que, quando cá chegaram, traziam 20 anos de declaração em que na dívida estava enterrada; que tiveram de clarificar anos a fio, foi que a dívida enterrou a Câmara – no sentido de infraestruturas de água e de saneamento, será mentira. Que, a prova será os trabalhos que diariamente, os Serviços Municipalizados fazem, detetando condutas com 40 anos. Que se iniciará, a muito breve prazo, durante o mês de maio, a construção de um depósito, que só será possível, porque a Câmara Municipal no âmbito do licenciamento urbanístico se conseguiu criar condições para que o mesmo possa ser construído. Que, numa ação conjunta, com os Serviços Municipalizados, que hoje em dia têm uma capacidade operacional extremamente relevante e reforçada, porque causa**

*de uma coisa, chamada FAM, em que votaram contra, mas que permitiu à Câmara pagar mais de setecentos mil euros – setecentos mil euros de água que permitiu aos Serviços Municipalizados fazer um investimento enormíssimo, com capacidade em recursos humanos e em recursos materiais e que hoje em dia têm capacidade de administração direta. -----*

*- Usou da palavra o Senhor Vereador Orlando, para complementar, que quando se fala em opções políticas, será importante dizer que, o atual Serviços Municipalizados optou por reforçar e muito a quilo que seria a sua capacidade de resposta em termos operacionais no que diz respeito aos vários setores – mais concretamente no serviço de água e saneamento, onde se tem uma capacidade que poucas empresas privadas conseguem fazê-lo, e fala-se numa obra numa artéria nuclear do Concelho em que em menos de um mês se conseguiu finalizar uma obra de 600 metros de ramal de água e de saneamento; que não será qualquer empresa que o faz, em tempo útil e que são um exemplo em termos de eficácia, nessa matéria. Fez também ao serviço de Resíduos Sólidos e Urbanos no ano de 2014, nomeadamente no que diz respeito à dívida à Eco ambiente. Que, quando se diz que se tem taxas muito elevadas, será importante saber, quanto é que os Serviços Municipalizados, por ano, pagam a entidades como a Valorsul para o encaminhamento dos resíduos para aterro, e às Águas do Tejo Atlântico. Que, todas estas entidades, recebem dos Serviços Municipalizados mensalmente, dezenas de milhares de euros! Que, se tem uma dívida, ainda ao dia de hoje, de 32 milhões por resolver! -----*

*- Usou da palavra a Senhora Deputada Tânia Gandaio, para referir que o Senhor Orlando rodrigues se esqueceu de dizer que em relação à Eco Ambiente, pela demora que tiveram para pagar a dívida, tiveram que pagar mais 900 mil euros de juros. Que se vai gastar dinheiro num depósito, mas que o Sítio não foi descoberto agora, nem foram construídos agora os ramais! Que, custa ouvir é que parece que estão aqui há dois/três anos, mas na verdade, já cá estão há dez anos – que têm responsabilidade. Que, o PSD perdeu as eleições, e por isso é que vieram para cá e por isso devem fazer bem, melhor, e com todos os milhões que têm, devem fazer o melhor. -----*





*- Usou da palavra o Senhor Deputado Samuel Fialho, que quis dar um bem-haja aos trabalhadores que tiveram noite e dia a tentar resolver uma situação complexa, que tem a ver com o rebentamento da conduta na estrada EN 242, que fizeram um trabalho incansável, e que expressam o seu grande agradecimento. Que, naturalmente poderiam acompanhar o PSD na questão das prioridades, e que percebem que fazer obras debaixo do chão não dá votos, e que será importante reforçar todas aquelas infraestruturas e começar a discutir que impactos terá o turismo na pressão que são colocadas nessas estruturas, no aumento dos resíduos, que depois obrigam a pagar mais! Que, seria importante se discutir de forma construtiva, mecanismos de consciencialização para as pessoas separarem lixo; importante construir em conjunto um mapa reforçado de recolha de separação de lixo e espalhar Eco Pontos um pouco por todo o Concelho.*

*Aprovada por unanimidade. -----*

#### **4. REVISÃO DA TAXA DE JURO DO CONTRATO DE EMPRÉSTIMO DE ASSISTENCIA FINANCEIRA DO MUNICÍPIO DA NAZARÉ (Apreciação e votação)**

*- Usou da palavra o Senhor Deputado Samuel Fialho, disse que, é uma noticia muito boa para todos os Concelho que se encontram nesta situação dramática em que nos encontramos; que quando a CDU fala de criatividade, fala de projetos criativos – como por exemplo o projeto das Águas Belas, sendo um excelente exemplo do que é um projeto coletivo para adquirir fundos, para consciencializar as pessoas da importância do consumo de água canalizada. Que quando falam de criatividade na questão do FAM, também se pode aplicar esse conceito de criatividade. Que, inclusivamente até apelava que os treze Municípios que se encontram nesta circunstancia se juntassem, falassem, eventualmente criassem uma Associação para discutir um conjunto de*

situações, aplicar boas práticas de “governants” e sobretudo que sirvam de bloco para pressionar aquilo que é o Governo, a mexer num programa que não teve em conta uma pandemia, ou uma guerra. -----

**Usou da palavra a Senhora Deputada Tânia Gandaio**, que quis solicitar esclarecimento sobre a hipótese de se correr algum risco daqui a 4 anos, quando for revisto novamente, que seja em alta, ou algum acordo que mantenha como mínimo o valor que se tem agora? -----

- **Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara**, para dizer que, ninguém sabe qual será o futuro trajeto financeiro do Município; que as prioridades do executivo, são reduzir a dívida, mas que daqui a dois anos e meio, o novo executivo pode não ter essa prioridade. Que, a prática dos contratos FAM, dizem que, existe uma avaliação no terceiro/quarto ano, e havendo o cumprimento das premissas, o caminho estará certo e que se conseguiu que a Comissão Executiva do FAM aceitasse a redução da taxa de juro. Que, pessoalmente, não acredita que haja uma reversão deste momento marcante e que esta será a taxa que levará até ao final do prazo de empréstimo e que trouxe, cerca de três milhões e meio de poupança de verbas de juros a pagar durante a vigência do contrato. -----

- **Que, existe um Órgão que defende esses treze Municípios que se chama ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses**, tendo também lá acento, municípios liderados pela CDU. Que, o que eventualmente será relevante, é que o Município da Nazaré tem cumprido com aquilo que são as premissas impostas pelo FAM. -----

- **Usou da palavra o Senhor Deputado Samuel Fialho**, que disse que, naturalmente a ANMP fará a defesa que tiver que fazer, mas que a proposta criativa da CDU vai no sentido de juntar forças porque a inflação e todo o problema de crise que o nosso País atravessa, e que se direciona a todos, e que não se pode esquecer que existem treze Municípios, que estão numa situação mais complicada. Que, se afeta por igual, todo o território, afeta ainda, mais esses Municípios que já



têm uma taxa de esforço muito grande, sendo fundamental se criar um bloco de pressão, porque sozinhos não se consegue fazer nada, mas que em conjunto se consegue unir esforços de forma a mudar a realidade; que não se trata só de cumprir a Lei, mas alterar a realidade. **O Senhor Presidente da Câmara** interveio para acrescentar que, deve ficar claro que, não colocou em causa o que foi dito pelo Senhor Deputado Samuel Fialho, mas que se centrou no que será realmente relevante no momento. Que, o relatório mostra, que foram feitos em dois anos consecutivos, cerca de 900 mil euros de pagamentos extras, reduzindo a dívida face ao FAM e só foi possível porque existe Tesouraria para isso, projetos de investimentos que não foram concretizados, na sua totalidade ou que tiveram de ser reagendados, o que permitiu uma folga nas rubricas de capital e fazer em 2021 um pagamento extra ao FAM de 550 mil euros e em 2022 um pagamento extra de 330 mil euros e que conta este ano também, poder ter essa possibilidade.

- **Usou da palavra o Senhor Deputado Samuel Fialho**, que disse, que ainda bem que o Senhor Presidente da Câmara vai considerar a proposta da CDU e que a Nazaré poderá ter um papel de vanguarda no juntar de forças desses Concelhos. Que, na lista elencada da taxa de esforço que se fez para pagar não se deve esquecer também, os impostos elevados colocados à população e que seria muito interessante se discutir aquilo que lhes parece ser um mecanismo pernicioso que será a questão de deixar o IMI como basicamente uma fonte de rendimento dos Municípios. **O Senhor Presidente da Câmara** interveio para acrescentar que o que tem levado à possibilidade de fazer abatimentos adicionais da dívida e da dívida ao FAM, será um imposto que não terá nada a ver com locais, como o IMI, mas o que tem sido feito, é usar o dinheiro que entra, no sentido de pagar aquilo que será necessário pagar. Que, afirmar que o IMI não será a principal receita dos Municípios Portugueses, não será o correto, porque efetivamente o é! -----

- **Usou da palavra o Senhor Deputado José Sales**, que quis fazer duas perguntas ao Senhor Presidente de Câmara, sobre uma questão que a CDU levantou – se já tentou baixar os impostos nos nove anos de executivo e se de alguma forma consegue baixar os impostos? **O Senhor**

*Presidente respondeu que, como será do conhecimento público, na Câmara e na Assembleia Municipal, de há muitos anos a esta parte, sempre houve tentativa de reduzir os impostos, mas a resposta que sempre veio, foi, não! Que sempre nos foi dito, que até se chegar ao que é o excesso de endividamento, em que se está a 3.4 milhões de euros desse excesso, não haverá possibilidade de reduzir os impostos. -----*

*Aprovada por unanimidade. -----*

**5. ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL 2023 (2 POSTOS DE TRABALHO – COORDENADOR DE PROJETOS E A. T.) (Apreciação e votação).**

*Aprovada por unanimidade. -----*

**6. PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (PMDFCI) CONSOLIDADO (Apreciação e votação)**

*Aprovado por unanimidade. -----*

**7. CONCURSO PÚBLICO PARA APOIO RECREATIVO – ÉPOCA BALNEAR 2023 (Apreciação e votação)**

*O Senhor Deputado José Sales, declarou o seu impedimento e ausentou-se da sessão. -----*

*- Usou da palavra a Senhora Deputada Tânia Gandaio, para solicitar a possibilidade do Senhor Vereador Orlando de fazer um resumo do que foi alterado, porque pelo que foi enviado não consegue perspetivar muito bem? Qual a diferença entre o que foi pago o ano passado e para o*





que pretendem para este ano? -----

- *Usou da palavra o Senhor Vereador Orlando Rodrigues, para prestar esclarecimentos: que herdaram um modelo, que já vem da gestão da capitania e da APA e que foram fazendo adaptações, principalmente nas áreas recreativas, e aprofundando aquilo que seria o conhecimento que se tinha do POC e dos instrumentos que existem na definição daquilo que existem na Praia da Nazaré. Que, no momento, está-se a discutir o apoio dos apoios recreativos de uma concessão a quatro anos, porque será possível fazê-lo. Que, as alterações em termos genéricos têm basicamente a ver com algumas alterações técnicas e o que está para aprovação tem a ver com uma alteração considerável – que não estarão a concessionar uma área de apoio balnear na sua globalidade porque o Plano de Praia integrado, tem uma área de 100m de referencia, para apoio complementar – o chamado “Muro da vergonha”. Que, as alterações que foram feitas, devem-se a questões sobre algumas reclamações que existiam, algumas mais fundadas que outras, e que a ideia seria tentar encontrar uma solução que não entrasse em conflito com outros interesses, quer de cidadãos quer comerciais, até porque se fala de ocupações temporárias que grande parte delas darão apoio balnear. Transportar os apoios que se encontravam no paredão para a zona balnear/praias, ao nível do areal, mas que havia uma questão, em que houve um interessado que apresentou alegações contraditórias, que pessoalmente acolheu, no que diz respeito à náutica-marítima, que dão uma resposta diferenciada em relação àquilo que será o apoio balnear, mas que em termos jurídicos/técnicos, se considerou, que seria um tratamento desigual, e como tal se colocou todos no mesmo patamar, todos para o areal sendo que existe uma exceção, que por lapso, existe uma diferenciação em relação às outras tipologias, porque se estará a falar de dois espaços que existem junto à Avenida Vieira Guimarães, na zona do Estádio – que primeiramente vão ser feitos modelos concursais até final do ano, a título precário, porque tinham uma tipologia anual, uma concessão anual, mas já com o conceito de que no próximo ser feita uma concessão anual em modelo diferenciado, em modelo de*

carta fechada. -----

- **Usou da palavra a Senhora Dra. Carla Maurício**, que completou informação: que em relação aos concursos de concessões eles obedecem a uma adequação de instrumentos de gestão territoriais, o qual se tem de adequar aquilo que será o regulamento de gestão de praias marítimas do Plano da Orla Alcobaça/Cabo Espichel em que no âmbito desse regulamento, eles são vinculativos às entidades públicas e que nós teremos que nos adequar naquilo que será a gestão desse espaço, na ocupação do domínio público e hídrico. Que, nesse sentido, aquilo que se tentou fazer, juntamente com a APA, fazer a melhor interpretação daquilo que é o Regulamento, em que em termos de orla costeira foram reduzidas 12 unidades de apoio balnear para três zonas de unidades balneares e que se está a tentar adaptar. Que existe um apoio balnear que está integrado no apoio complementar que envolve quatro núcleos de serviços; que não envolve o AB2 anterior, estando excluído daquilo que será o Plano de Intervenção de Praia, e nesse sentido serão ocupações temporárias, dado que a sua área de laboração será durante a época balnear, se considerou que poderiam ser mantidos, como têm sido ao longo dos tempos – e nesse sentido houve a pretensão da Câmara Municipal avançar com a candidatura das barracas a Património Nacional, no sentido de manter e preservar o que tem sido a Nazaré na ocupação desse espaço ao longo dos anos, dando uma estabilidade a quem ocupa esses espaços, tentar que os explorem de forma adequada e integrada com aquilo que também será estratégia municipal. -----

- **Usou da palavra a Senhora Deputada Tânia Gandaio**, que questionou à Técnica Carla Maurício, se quando se refere em zonas e unidades balneares, que baixaram, se isso se refere a comerciantes ou será uma área específica, ao que a Dra. Carla Maurício respondeu que, o Plano de Intervenção de Praia envolve toda a extensão da praia da Nazaré e que ao longo da praia estavam delimitadas no areal unidades de apoio balnear, quer simples ou balnear, para ocupação daquilo que poderia ser um apoio balnear, de 12 reduziram para 3, sendo uma redução abrupta do que lhes impede de legalizar ou de os manter, daí a necessidade de retirar os concursos na



*sessão da Assembleia do ano passado, porque se deparou com um grande problema – ir de encontro a um documento que não estava vinculado enquanto entidade pública. -----*

*- Usou da palavra o Senhor Deputado Samuel Fialho, que começou por dizer, que o modelo não seria o da CDU, mas que respeitam a opção, e que gostaria de colocar um conjunto de questões: que se falou de 2 espaços de ocupação temporária, em funções de carácter anual e que gostaria de ouvir a explicação para esta situação e que no entendimento da CDU, esses também serão os únicos pontos de venda que fazem concorrência direta aos estabelecimentos de restauração e bebida e que gostariam de ouvir as respostas para as questões que levantam, porque estarão um pouco “escaldados” pelo que aconteceu na passagem de ano, em que foram aprovadas uma coisas e depois a execução foi totalmente diferente do que foi aprovado. -----*

*- Usou da palavra o Senhor Vereador Orlando Rodrigues, para prestar esclarecimentos: a primeira situação teve a ver com a logística do próprio Estádio, que contribuiu para essa alteração por causa dos constrangimentos que havia de acesso ao mesmo, nomeadamente a entrada de maquinaria. Que, se fala agora, da entrada e saída de atletas, até viaturas, e que isso era muito complexo. Para além disso se tem também a questão de uma ocupação que tem cariz anual, e que foi assim que se herdou, e que será esse o modelo gostaria de implementar, porque se estará a falar de produtos tradicionais da Nazaré – ter uma tipologia de negócio que tenha a ver com o mercado de produtos locais. Que, a ideia será que no dia 01.01, terá que ser decidido em reunião de Câmara, a decisão da abertura de um concurso para o próximo ano – 2024, que começará no dia 2 de janeiro. Que, hoje em dia se tem três áreas definidas de apoios no Plano Integrado de Praia – começando de Norte para Sul: o apoio completar, do espaço “À Deriva” e do espaço da “Bússola da Onda”, onde existem concessões e é possível haver concessões! Que, em toda a restante praia não será possível fazer concessões, mas que podia ser feita na altura, ou seja, haviam mais oito/nove onde poderia haver concessões anuais que deixaram de existir. Que*

se irá ver a praia numa extensão de 1.2 KM e que se terá cerca de 300/400 m concessionáveis, e tudo o resto será gerido pelo Município. Que se tem uma equipa de praia de 14 pessoas efetivas porque se tem uma logística muito complexa. -----

- **Usou da palavra a Senhora Deputada Tânia Gandaio**, questionou se as concessões seria a Câmara a pagar? Que, entendeu quando tinham um nadador-salvador que seria a Câmara a pagar? Ao que o Senhor Vereador Orlando, respondeu que cada ponta da praia, ou seja, a Norte e ao Sul, e cada posto de praia, tem de ter 2 nadadores-salvadores. Que, todos os outros postos, de 100m em 100m têm um nadador-salvador e tudo somada dá 14 nadadores-salvadores. Que existem nadadores-salvadores que são obrigatoriamente colocados, ao abrigo das concessões – quatro nadadores-salvadores, que têm de ser garantidos pela área que ocupam, mais concretamente o “À Deriva” e a “Bússola na Onda” e sete no que diz respeito ao apoio complementar e que o Município entra com os valores daqueles nadadores-salvadores que se encontram “em sombra”, ou seja, em zonas que não se encontram concessionadas. Que, provavelmente se terá o problema que se tem tido, e que será encontrar nadadores-salvadores habilitados para dar resposta a uma praia que se quer de elite. -----

- **O Senhor Presidente da Câmara** quis dar uma nota, em que houve anos em que havia as zonas sem vigilância na praia e que aí a Câmara assumiu na totalidade esse pagamento. -----

- **Usou da palavra o Senhor Deputado António Absalão**, que disse que, se bem percebeu, naquelas concessões ou daqueles quiosques ao pé do Estádio, o Senhor Vereador Orlando disse que herdou o concurso, mas que ele pensa que já foi este executivo que fez esse concurso; que pensa que até seria obrigatório o concessionário retirar a estrutura em alguns períodos, mas que nunca foi feito assim, nem a Câmara fez alguma coisa para fazer valer esse concurso. -----

Aprovado por maioria com 5 abstenções (CDU e BE). -----





- *Usou da palavra o Senhor Deputado Samuel Fialho, para justificar o sentido de voto da CDU, no ponto 7:*

- *Que estarão a votar, dando o benefício da dúvida, porque se encontram a votar contra aquilo que foi a votação do Vereador da CDU, João Delgado, em sede de reunião de Câmara. Que como referiu, tiveram dados novos, e, portanto, a votação que deram, e que foi uma opção em sede de reunião de Câmara, não continha na altura, o pormenor dos dois espaços temporários, que acabam por ganhar ali uma vantagem. -----*

**Declaração de Voto da CDU para o ponto 7:**

*“A CDU abstém-se neste ponto, fundamentalmente, por não concordar com o modelo de gestão do espaço balnear proposto pelo PS desde que assumiu a responsabilidade pelos espaços de praia e dos concessionários. A praia como espaço nobre do nosso território merece um cuidado e uma proteção que este governo local nunca lhe soube dar. É importante relembrar que, em sede de reunião de Câmara, quando o vereador da CDU, João Delgado, questionou se todas as ocupações temporárias passariam para o areal, foi-lhe garantido que sim. Posteriormente, nesse mesmo dia, a CDU recebeu um email dos serviços a retificar esta informação, informando que, excecionalmente, duas ocupações temporárias, por terem carácter anual, iriam continuar na mesma localização. Ora, esta informação contraditória levou a um sentido de voto que não seria necessariamente o mesmo caso estivéssemos na posse da verdade no momento dessa votação. Ademais, a CDU questiona a necessidade de atribuição de licenças temporais distintas entre pontos de ocupação (umas durante a época balnear, outras com carácter anual), mais uma vez reforçando as nossas diferenças no modelo de gestão do espaço balnear e da restante praia. Também não é demais recordar as recentes experiências realizadas na última passagem de ano, profundamente negativas sobre várias perspetivas, mas, em particular, com elevado impacto para os comerciantes locais e que geram, na CDU, uma legítima preocupação com estes modelos*

*concurtais. Para a CDU o respeito pelo espaço público, particularmente o natural, é um fator crucial para a proteção e desenvolvimento do nosso território. Uma praia desimpedida, ampla, sem poluição visual ou sonora, com os devidos e apenas necessários apoios de praia são as premissas para projetarmos um espaço digno, com a dimensão do destino turístico que queremos almejar. Nazaré, 27 de abril de 2023 O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré”. -----*

**8. CONCURSO PÚBLICO PARA ATRIBUIÇÃO DE TÍTULO DE UTILIZAÇÃO PRIVATIVA DO DOMÍNIO PÚBLICO MARÍTIMO PARA EXPLORAÇÃO DO APOIO COMPLEMENTAR NA PRAIA DA NAZARÉ (Apreciação e votação)**

*A Senhora Deputada Celeste Cardador, ausentou-se da sessão. -----*

*Aprovado por maioria com 4 abstenções (CDU). -----*

**Declaração de Voto da CDU para o ponto 8:**

*“A CDU abstém-se neste ponto, fundamentalmente, por não concordar com o modelo de gestão do espaço balnear proposto pelo PS desde que assumiu a responsabilidade pelos espaços de praia e dos concessionários. A praia como espaço nobre do nosso território merece um cuidado e uma proteção que este governo local nunca lhe soube dar. É importante relembrar que, em sede de reunião de Câmara, quando o vereador da CDU, João Delgado, questionou se todas as ocupações temporárias passariam para o areal, foi-lhe garantido que sim. Posteriormente, nesse mesmo dia, a CDU recebeu um email dos serviços a retificar esta informação, informando que, excecionalmente, duas ocupações temporárias, por terem carácter anual, iriam continuar na*



*mesma localização. Ora, esta informação contraditória levou a um sentido de voto que não seria necessariamente o mesmo caso estivéssemos na posse da verdade no momento dessa votação. Ademais, a CDU questiona a necessidade de atribuição de licenças temporais distintas entre pontos de ocupação (umas durante a época balnear, outras com carácter anual), mais uma vez reforçando as nossas diferenças no modelo de gestão do espaço balnear e da restante praia. Também não é demais recordar as recentes experiências realizadas na última passagem de ano, profundamente negativas sobre várias perspetivas, mas, em particular, com elevado impacto para os comerciantes locais e que geram, na CDU, uma legítima preocupação com estes modelos concursais. Para a CDU o respeito pelo espaço público, particularmente o natural, é um fator crucial para a proteção e desenvolvimento do nosso território. Uma praia desimpedida, ampla, sem poluição visual ou sonora, com os devidos e apenas necessários apoios de praia são as premissas para projetarmos um espaço digno, com a dimensão do destino turístico que queremos almejar. Nazaré, 27 de abril de 2023 O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré". -----*

***APROVAÇÃO DA MINUTA DA ACTA OU DE PARTES DA MESMA, SE A ASSEMBLEIA ASSIM O DETERMINAR. -----***

*Após leitura, foi aprovada, por unanimidade. -----*

*Por nada mais haver a tratar, sendo uma hora e vinte minutos do dia 8 de fevereiro de 2023, o Senhor Presidente da Mesa deu os trabalhos por encerrados de que, para constar, se lavrou a presente minuta de ata, assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia e por mim, Ana Paula de Sousa Veloso, Técnica Superior, que a redigi e subscrevi. -----*

---

---

